

## Santuário Nacional celebra Finados com gesto da Laudato Si'

*O gesto simbólico da água do degelo da Groenlândia, ligado à Laudato Si', reforça fé e cuidado com a criação*

*Escrito por Letícia Dias*



*Beatriz Bedendo/ Santuário Nacional*

Durante a Santa Missa de Finados, às 8h, no Santuário Nacional, neste domingo (2), um gesto simbólico de grande profundidade foi apresentado. Trata-se da água proveniente do degelo de uma camada glacial da Groenlândia, trazida por dois representantes do Movimento Laudato Si'.

Este gesto, inspirado pela Encíclica Laudato Si', do Papa Francisco, é um sinal para a urgente necessidade de cuidar da nossa Casa Comum, a Terra.



A celebração eucarística foi presidida por Dom Orlando Brandes, arcebispo de Aparecida, e animada pelo Missionário Redentorista, Ir. Alan Patrick Zuccherato, C.Ss.R., diretor de programação da TV Aparecida.

Em sua homilia, Dom Orlando abordou o tema da morte, da salvação e da ressurreição, lembrando a todos que, embora a morte seja certa, em Cristo a morte não tem a última palavra. *"Crede no meu amor, eu ressuscitei, você ressuscitará também"*, afirmou, ecoando as palavras do Evangelho.

Mas além da reflexão sobre a morte humana, o arcebispo também alertou sobre a "morte" da Terra, um sofrimento causado pela destruição ambiental e pela falta de cuidado com o meio ambiente.

*"Estamos matando a nossa mãe Terra"*, disse Dom Orlando, chamando todos à reflexão sobre o "pecado ecológico" e à necessidade urgente de uma "conversão ecológica"; uma transformação integral que inclua o cuidado com a criação como expressão de nossa fé.

### **Conversão Ecológica: chamado de esperança e compromisso cristão**

Em entrevista ao A12, Eduardo Scorsatto, coordenador de campanhas do Movimento Laudato Si' Brasil, e Suzana Moreira, que atua no apoio operacional e logístico do Movimento, refletiram sobre o significado deste gesto simbólico e o impacto da mensagem que ele traz.

**Eduardo Scorsatto:** "São João da Cruz, no entardecer da vida, nos lembra que seremos julgados pelo amor. Esse é o mesmo chamado que o Papa Francisco fez na Laudato Si'. A água do degelo que trouxemos de Roma, abençoada pelo Papa Leão XIV, não é apenas um símbolo, mas um convite à ação, uma convocação urgente. Cada lugar sagrado que ela visita reforça a ideia de que o cuidado com a criação é uma forma urgente de oração. Precisamos de uma transformação integral para convivermos de maneira nova com a criação."

Eduardo explicou ainda que a água passará por diversos santuários e será levada à COP30, simbolizando a urgência dessa transformação, que não é apenas ambiental, mas também espiritual. "Este gesto é uma forma de nos sensibilizarmos para o todo do qual fazemos parte. Quando nos tornamos mais conscientes dessa relação, nossas ações se tornam orações", afirmou.

**Suzana Moreira:** "Esse gesto tem um profundo significado espiritual... Como o Papa Francisco fala na Laudato Si', o cuidado com a criação é uma expressão do nosso amor por Deus. A água do degelo, trazida de um lugar tão distante, simboliza a necessidade urgente de cuidarmos da Terra, nossa Casa Comum. Não é apenas um elemento natural, mas um convite espiritual. Ao trazê-la ao altar, especialmente em um momento de oração pelos falecidos, somos lembrados de que nossa missão vai além do plano espiritual: devemos cuidar da criação com o mesmo amor que professamos a Deus."



*Eduardo Scorsatto, Dom Orlando e Suzana Moreira no Santuário Nacional*

### **O desafio de cuidar da Casa Comum**

Esse momento, de acolhida da água do degelo durante a celebração, é também um apelo à ação concreta. Como devotos de Nossa Senhora Aparecida, somos chamados a viver uma fé mais comprometida, que se reflete não apenas em palavras, mas em atitudes.

A água simboliza a renovação, e essa renovação deve começar com nossas ações cotidianas em relação à criação. Suzana, sobre o impacto desse gesto, afirmou:

*"Ao acolher essa água, o Santuário não só acolhe uma mensagem de esperança, mas também de urgência. Vivemos em tempos desafiadores, em que a crise climática nos exige uma resposta. O gesto de trazer essa água ao altar nos convida a refletir sobre como estamos tratando o nosso planeta. O cuidado com a criação é uma oração, é um compromisso com Deus e com o futuro."*

Dom Orlando também chamou todos a refletirem sobre o impacto de nossas ações no meio ambiente, não apenas como um problema técnico, mas como um chamado à conversão pessoal e comunitária. O arcebispo disse em entrevista à Rede Aparecida de Comunicação:

*"Nós estamos destruindo, mas ainda é tempo de semear esperança, de louvar a Deus, pelos dez anos da encíclica Laudato Si' do Papa Francisco... Este símbolo seja um choque, seja um chamado, um grito da mãe Terra e dos mais pobres, para que todos nós possamos ser reconstrutores deste mundo, transformar o deserto em jardim", pontuou.*

Fonte: A12.com

---

### **Papa: no coração, a memória dos falecidos; em Jesus, a esperança que não é ilusão**

Em missa pelos fiéis falecidos no Cemitério Verano, de Roma, o Papa disse que, enquanto temos no coração a dor da ausência de quem já morreu, devemos olhar para o Ressuscitado e deixar "ressoar em nós a promessa da vida eterna". Leão XIV reforçou: "não se trata de uma ilusão que serve

para aplacar a dor da separação das pessoas amadas, nem de um simples otimismo humano. É a esperança fundada na ressurreição de Jesus, que venceu a morte e abriu, também a nós, a passagem para a plenitude da vida".

*Andressa Collet - Vatican News*



O Papa Leão XIV foi até o Cemitério Monumental Verano, em Roma, um local histórico de sepultamento na capital, na tarde deste domingo (02/11), Dia de Finados. Depois de depositar rosas brancas num túmulo, um ato simbólico em homenagem a todos os fiéis falecidos, o Pontífice presidiu uma celebração eucarística com cerca de 2 mil pessoas no local, uma área de mais de 80 hectares, em meio a túmulos que abrigam um patrimônio de obras de arte, constituindo um museu a céu aberto. O próprio Papa Francisco chegou a ir três vezes ao Cemitério Verano, porque tradicionalmente escolhia um lugar simbólico de recordação para a data de hoje.



*O Papa Leão XIV ao chegar no Cemitério Verano, de Roma, com as flores que depositou num túmulo em homenagem aos fiéis sepultados no local (@VATICAN MEDIA)*

Na homilia, Leão XIV reforçou a importância de se reunir para celebrar todos os fiéis defuntos, "em particular aqueles que estão aqui sepultados e, com carinho especial, os nossos entes queridos". Aqueles falecidos, continuou o Papa, que nos deixaram ao morrer, mas que devemos levar sempre conosco, "na memória do coração", que "permanece viva, todos os dias, em tudo o que vivemos. Frequentemente, encontramos algo que nos faz lembrar deles, imagens que nos remetem para o que com eles vivemos. Tantos lugares, e até mesmo os aromas das nossas casas, nos falam daqueles que amamos e que nos deixaram, mantendo viva em nós a sua memória".



*Duas mil pessoas participaram da celebração eucarística no Cemitério Verano, de Roma (@Vatican Media)*

A esperança futura com Jesus não é ilusão

Mas, como o Papa já havia recordado durante a alocução que precedeu a oração do mariano do Angelus, o Dia de Finados deve servir como uma oportunidade não somente de "lembrar aqueles que já partiram deste mundo", olhando para trás, no passado, mas "sobretudo como uma esperança futura" através da "fé cristã, fundada na Páscoa de Cristo", nos direcionando "para o porto seguro que Deus nos prometeu": "Iá, em torno do Senhor Ressuscitado e dos nossos, saborearemos a alegria do banquete eterno", recordou o Pontífice segundo a leitura do profeta Isaías (*Is 25, 6.8*).

*"Não se trata de uma ilusão que serve para aplacar a dor da separação das pessoas amadas, nem de um simples otimismo humano. É a esperança fundada na ressurreição de Jesus, que venceu a morte e abriu, também a nós, a passagem para a plenitude da vida. Ele – como recordava numa catequese recente – é «o ponto de chegada do nosso caminho. Sem o seu amor, a viagem da vida se tornaria um perambular sem meta, um erro trágico com um destino fracassado. [...] O Ressuscitado garante a meta, conduz-nos para casa, onde somos esperados, amados, salvos»."*



*Papa refletiu na homilia sobre a esperança fundada na ressurreição de Jesus (@Vatican Media)*

Com Jesus, será encontro de amor e caridade

E aquele com o Senhor, continuou Leão XIV, será um "encontro de amor" a exemplo do amor de Deus que nos criou e do amor de Jesus que nos salvou. Por isso mesmo, "só quando vivemos no amor e praticamos o amor uns para com os outros, em particular para com os mais fracos e os mais pobres, caminhamos em direção à meta". E além do amor, devemos "caminhar na caridade" para nos unirmos aos já falecidos no final desta vida terra, "esperando reencontrá-los na alegria da eternidade". Segundo o Papa Leão, essa promessa pode nos sustentar e enxugar as nossas lágrimas para conseguirmos direcionar o nosso olhar para frente, "para aquela esperança futura que não morre":

*"Queridos irmãos e irmãs, enquanto a dor da ausência de quem já não está entre nós permanece gravada nos nossos corações, confiemo-nos à esperança que não engana; olhemos para Cristo Ressuscitado e pensemos nos nossos falecidos revestidos já da sua luz; deixemos ressoar em nós a promessa da vida eterna que o Senhor nos faz. Ele aniquilará a morte para sempre. Ele a venceu para sempre, abrindo uma passagem de vida eterna – isto é, fazendo Páscoa – no túnel da morte, para que, unidos a Ele, também nós possamos entrar nele e atravessá-lo."*



*"Deixemos ressoar em nós a promessa da vida eterna que o Senhor nos faz", afirma Leão XIV no Dia de Finados (@Vatican Media)*

Fonte: Vatican News

### **Papa no Dia de Finados: não ficar preso a lágrimas de nostalgia, mas alcançar Jesus com esperança**

Antes do Angelus, na Praça São Pedro, Leão XIV encorajou a "não ficar preso ao passado e às lágrimas de nostalgia", e nem "lacrados ao presente, como num túmulo", mas ao futuro que vem de Jesus, do "nosso estar com Cristo" que "ilumina o destino de cada um de nós": "Ele nos chama pelo nome, prepara-nos um lugar, liberta-nos do sentido da impotência com o qual corremos o risco de renunciar à vida". A própria visita ao cemitério precisa ser "um convite à memória e à esperança" na ressurreição.

*Andressa Collet - Vatican News*

Neste Dia de Finados, em que a Igreja recorda o fiéis já falecidos, o Papa Leão XIV encorajou os peregrinos presentes na Praça São Pedro para a oração mariana do Angelus a "não ficar preso ao passado e às lágrimas de nostalgia", e nem ao presente "como num túmulo", mas ao futuro que vem de Jesus, do "nosso estar com Cristo" e da esperança na ressurreição, que "ilumina o destino de cada um de nós". E cada um "tem o seu lugar, brilhando em toda a sua unicidade", recordou o Pontífice por ocasião do mistério celebrado na *Solenidade de Todos os Santos* de sábado, 1º de novembro: "uma comunhão de diferenças que, por assim dizer, alarga a vida de Deus a todos os filhos e filhas que desejaram fazer parte dela".

Neste domingo, 2 de novembro, portanto, a *Comemoração de todos os fiéis defuntos* "nos aproxima ainda mais do mistério", continuou o Papa:

*"Conhecemos interiormente a preocupação de Deus em não perder ninguém, sempre que a morte parece nos fazer perder para sempre uma voz, um rosto, um mundo inteiro. Na verdade, cada pessoa é um mundo inteiro. O dia de hoje, portanto, é um dia que desafia a memória humana, tão preciosa e tão frágil. Sem a memória de Jesus – da sua vida, morte e ressurreição – o imenso tesouro de cada vida fica sujeito ao esquecimento. Porém, na memória viva de Jesus, mesmo aqueles de quem ninguém se lembra, mesmo aqueles que a história parece ter apagado, emergem na sua dignidade infinita."*



*A oração mariana do Angelus na Praça São Pedro com o Papa Leão XIV (@Vatican Media)*

A esperança de Jesus nos liberta do passado de lágrimas

Por isso, disse Leão XIV, "os cristãos recordam desde sempre os defuntos em cada Eucaristia e, até ao dia de hoje, pedem que os seus entes queridos sejam mencionados na oração eucarística. Desse anúncio nasce a esperança de que ninguém se perderá". A própria visita ao cemitério, continuou o Papa, "onde o silêncio interrompe o frenesi de tantos afazeres", precisa ser "um convite à memória e à esperança", como todos nós professamos no Credo, de esperar "a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir":

*“Não fiquemos presos ao passado, às lágrimas da nostalgia. Nem tampouco estejamos lacrados ao presente, como num túmulo. Que a voz familiar de Jesus nos alcance, e alcance a todos, porque é a única que vem do futuro. Ele nos chama pelo nome, prepara-nos um lugar, liberta-nos do sentido da impotência com o qual corremos o risco de renunciar à vida.”*



Os fiéis presentes na Praça São Pedro para rezar o Angelus com o Papa (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

### **Papa pede cessar-fogo no Sudão: sofrimentos inaceitáveis à população**

Com as "trágicas notícias que chegam do Sudão", nesta semana de tomada de poder das forças militares, Leão XIV cita "os sofrimentos inaceitáveis da população", como "violência indiscriminada contra mulheres e crianças, ataques a civis indefesos e graves obstáculos à ação humanitária" e pede ações urgentes. Papa ainda reza pela Tanzânia e pede o fim da violência de protestos pós-eleições que fizeram "numerosas vítimas".

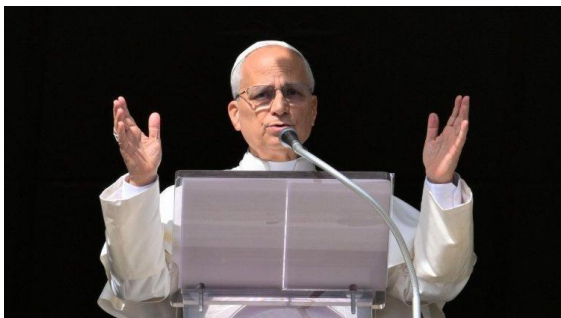
*Andressa Collet - Vatican News*

*“Com grande dor acompanho as trágicas notícias que chegam do Sudão, em particular da cidade de El Fasher, no devastado Darfur do Norte. Violência indiscriminada contra mulheres e crianças, ataques a civis indefesos e graves obstáculos à ação humanitária estão causando sofrimentos inaceitáveis a uma população já exausta por causa de longos meses de conflito. Rezemos para que o Senhor acolha os falecidos, ampare os que sofrem e toque o coração dos responsáveis.”*

Assim o Papa Leão XIV recordou, ao final da oração mariana do Angelus deste domingo (02/11), da população que sofre em El Fasher, cidade que foi tomada há uma semana pelas forças militares RSF (Forças de Apoio Rápido), marcando a fase mais sangrenta da guerra civil do país africano que, desde 2023, já matou mais de 150 mil pessoas. Autoridades europeias descreveram a situação no país, que vive "a maior crise humanitária do mundo", como "apocalíptica". A própria ONU fala em massacre e descreve assassinatos em massa, violência sexual e impotências das organizações humanitárias que não conseguem lidar com a emergência.

Com o Sudão à beira de um colapso total, registrando milhões de deslocados e fome generalizada, o Papa Leão XIV fez novamente um apelo à paz e à ação da comunidade internacional em prol de centenas de civis, famílias inteiras e também já órfãos, forçados a abandonar tudo para fugir da violência das forças militares. Testemunhos de sobreviventes relatam massacres e crianças assassinadas na frente dos pais. O Pontífice, então, exortou:

*“Renovo o meu sentido apelo às partes envolvidas para um cessar-fogo e para a abertura urgente de corredores humanitários. Por fim, convido a comunidade internacional a intervir de modo decidido e generoso, para prestar assistência e apoiar aqueles que se empenham em levar socorro.”*



*O apelo do Papa Leão XIV pela paz tanto no Sudão como na Tanzânia (@Vatican Media)*

A oração pela Tanzânia pós-eleições

Em seguida, o Papa também se uniu em oração pela população da Tanzânia, onde foram registradas mortes com os protestos antigoverno em várias cidades, que eclodiram após as eleições gerais realizadas na última quarta-feira (29/10) que elegeu a atual chefe de Estado, Samia Suluhu Hanna, com 97,6% dos votos, que faz parte do partido que governa o país desde a independência, em 1961.

Há informações contraditórias sobre o número de mortos, o que não é facilitado pelo fato da Internet ter sido desligada em todo o país. A ONU apelou às forças de segurança da Tanzânia para que se abstivessem de atos de violência não provocados, enquanto os ministros dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, do Canadá e da Noruega emitiram uma declaração conjunta apelando às autoridades para que "exerçam a máxima contenção" e respeitem a "liberdade de expressão". E o Papa fez um pedido:

*"Rezemos também pela Tanzânia, onde, após as recentes eleições políticas, eclodiram confrontos com numerosas vítimas. Convido todos a evitar qualquer forma de violência e a seguir o caminho do diálogo."*

A lembrança cristã dos falecidos

Nas saudações finais, a romanos e peregrinos da própria Itália e de vários outros países, como do Colégio São Tomás de Lisboa, em Portugal, o Papa Leão XIV recordou a missa deste domingo (02/11) em sufrágio aos falecidos no Cemitério Monumental Verano, de Roma, e disse:

*"Espiritualmente, irei visitar os túmulos dos meus entes queridos; assim como rezarei pelos mortos que ninguém recorda. Porém, o nosso Pai celestial nos conhece e nos ama um por um e não se esquece de ninguém! A todos, bom domingo na memória cristã dos nossos falecidos."*

Fonte: Vatican News

---

### **O fotógrafo dos Papas se aposenta após 48 anos de serviço no Vaticano**

O agradecimento do prefeito do Dicastério para a Comunicação ao fotógrafo Francesco Sforza que, no Serviço Fotográfico do jornal vaticano L'Osservatore Romano, hoje Vatican Media, narrou os pontificados desde Paulo VI a Leão XIV. Hoje, após 48 anos, ele se aposenta. O italiano transformou a câmara fotográfica em um instrumento de comunhão: "obrigado por ter ensinado ao mundo como ver a beleza da Igreja", escreveu Paolo Ruffini.

*Paolo Ruffini*

Conheci Francesco Sforza e aprendi a reconhecê-lo antes que ele me conhecesse. Onde quer que estivesse o Papa, lá estava ele. Antes dele. Discreto, silencioso, sorridente, ofegante. Ele sempre tentou não aparecer. Mas estava lá. Sempre esteve presente. E era impossível não reparar nele. Onde quer que ele chegasse, certamente, poucos instantes depois, chegaria o Papa.

Olhos do Papa e do povo de Deus

Começando com Papa Paulo VI, passando por João Paulo II e, depois, a partir de 2007, como primeiro fotógrafo do Papa Bento XVI, do Papa Francisco e concluindo seu serviço nestes meses com o Papa Leão XIV, ele produziu fotos que se tornaram lembranças indeléveis para milhares de pessoas, fotos extraordinárias dos Papas em suas viagens, em seus encontros.

Francesco, que hoje se aposenta, foi por 48 anos os olhos dos Papas e os olhos do povo de Deus que cruzava seu olhar com o do Sucessor de Pedro. Ele foi aluno e assistente de outro grande fotógrafo, Arturo Mari, que por 51 anos documentou a história da Igreja de Roma, de Pio XII a Bento XVI. O homem que também contou por imagens o atentado a João Paulo II.



Papa Leão XIV ao saudar Francesco Sforza  
Discrição e humildade

Quando Mari se aposentou, coube a Francesco assumir o bastão que hoje ele deixa para Simone Risoluti. Com uma discrição e uma humildade que desafiam a lenda. Francesco praticamente nunca apareceu em nenhuma reportagem, em nenhum título de jornal. Mas a história lhe deve e lhe deverá muito. Suas fotos foram publicadas por jornais de todo o mundo. Elas tocaram a mente e o coração de milhões de pessoas. Mas sem a sua assinatura.

Francesco fez da sua câmera um instrumento de comunhão. Ele contou com imagens a essência do ministério petrino: a proximidade, o encontro, o abraço, o encontro dos olhares. Penso nas fotos em *Regina Coeli*, no abraço de Francisco com os detentos. Ou nas fotos com as crianças e refugiados no campo de Lesbos. Penso nas fotos no Iraque ou no Canadá; naquela da mulher idosa que estava com um cartaz no Panamá: nós também sabemos fazer barulho.



Francesco Sforza na Praça São Pedro durante audiência com o Papa Leão XIV (@Vatican Media)  
Uma segurança

Francesco também acabou sendo fotografado, apesar de si mesmo; nas fotos de outros e nas filmagens da televisão. Por isso eu o conhecia sem conhecê-lo. Como todos no mundo. Porque era impossível não conhecê-lo. Francesco estava sempre presente. Uma certeza.

As fotos em que ele aparecia, quase por acaso, presença amiga e discreta, captavam a magia do seu trabalho. Congelar em uma imagem a história enquanto ela se faz. Compreender um instante antes a grandeza e a beleza do instante seguinte, quando o amor se torna visível.

O presente para um morador de rua

Certa vez, ele, que era tão reservado ao falar, disse que “o fotógrafo é um artesão que coloca as mãos, os olhos, mas acima de tudo, o coração” em seu trabalho, em sua câmera. Ele disse isso quando deu a um ex-morador de rua, em nome dele e de seus colegas da equipe fotográfica, uma câmera usada para fotografar o Papa. Acrescentando: “quem vive na rua sabe como uma única foto pode nos mostrar realidades que às vezes não vemos ou não queremos ver”.

Um testemunho por imagens

Pessoalmente, só o conheci quando me tornei prefeito do Dicastério para a Comunicação. E cada vez que conversava com ele, que o via fotografar ou trabalhar no computador para arquivar centenas e centenas de fotos todos os dias, pensava que a sua era uma vocação. Testemunhar com imagens o que as palavras não dizem. Deixar na história um rastro em imagens do que ele viu, do bem que encontrou, da presença de Jesus no mundo.



*Francesco Sforza durante o seu trabalho com o Papa Francisco (VATICAN MEDIA Divisione Foto)*

Obrigado, Francesco!

Hoje que Francesco se aposenta, creio que todos nós lhe devemos um agradecimento. Obrigado, Francesco, por cada foto, por cada momento capturado com a câmara, obrigado por suas poucas palavras e seus grandes sorrisos. Por ter testemunhado que a boa comunicação não é aquela que faz barulho, mas aquela que sabe ver também nos silêncios, o sentido da história e a grandeza da fé.

Obrigado por ter ensinado ao mundo como ver a beleza da Igreja, sua misericórdia, sua esperança. Obrigado por cada foto que se tornou uma oração. Sei que com estas palavras escritas estou violando sua discrição. Mas conto com sua compreensão.

Feliz vida, Francesco. Com sua câmara fotográfica nos ombros, continue contando o que há de belo no mundo.

Fonte: Vatican News

---

### **Hospital Pediátrico do Papa faz acordo com Hospital São José de Jerusalém**

Promoção da formação especializada e cooperação no tratamento de casos complexos são os pontos fundamentais do acordo entre ambos os hospitais. O Patriarca Latino de Jerusalém, cardeal Pierbattista Pizzaballa, também esteve presente na assinatura do acordo.

*Vatican News*



As crianças na Terra Santa poderão contar, a partir de hoje, com uma assistência aprimorada no campo da saúde. O Hospital Pediátrico “Bambino Gesù” (Menino Jesus) e o “Saint Joseph General Hospital” (Hospital Geral São José) de Jerusalém, assinaram, no último dia 14 de outubro, na presença do Cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, um acordo para promover uma formação especializada em pediatria e uma colaboração clínica no tratamento dos casos médicos mais complexos. O acordo foi assinado no hospital do Vaticano.

Formação dos médicos

O Hospital São José, fundado em 1954, pelas Irmãs de São José da Aparição, que ainda o dirigem, é o único hospital católico, no bairro predominantemente palestino, em Jerusalém Oriental, e ponto de referência em cuidados obstétricos, ginecológicos e neonatais. Segundo um comunicado do hospital vaticano, o acordo de três anos com o Hospital “Bambino Gesù” prevê atividades conjuntas de formação para agentes da saúde e programas de cooperação clínica, com o objetivo de aprimorar a qualidade do atendimento pediátrico nos casos mais complexos.

Assinatura do acordo

O acordo entre os dois hospitais foi assinado por Tiziano Onesti, presidente do Hospital “Bambino Gesù”, e Jamil Koussa, diretor geral do Hospital São José. A cerimônia de assinatura do acordo contou com a presença, entre outros, de Issa Jamil Kassissieh, embaixador da Palestina, junto à Santa Sé, e da Irmã Valentina Sala, superiora das Irmãs de São José da Aparição da Província da Terra Santa.

Fonte: Vatican News

---

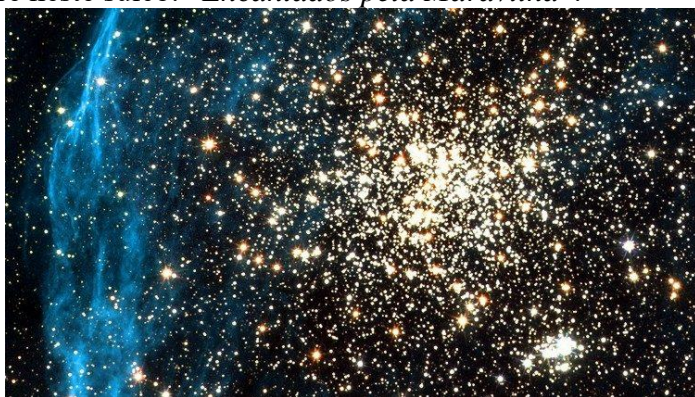
### **A beleza do universo em exposição no Observatório Astronômico do Vaticano**

Por ocasião do “Jubileu do Mundo da Educação”, o Observatório Astronômico do Vaticano promove a primeira exposição no Centro de Visitantes: imagens de telescópios internacionais acompanhadas por descrições de famosos pesquisadores internacionais. O evento reafirma a íntima ligação entre fé e ciência e aproxima o público do mundo acadêmico.

*Paolo Ondarza – Vatican News*



“Mostrar ao mundo que a Igreja apoia a boa ciência”: esta missão, confiada por Leão XIII ao Observatório Astronômico Vaticano, em 1891, ainda permanece atual, graças ao trabalho diário dos Jesuítas do Observatório Vaticano. Isso acontece, sobretudo, hoje, quando o Papa, que escolheu o mesmo nome do Papa Rafael Luís Pecci, ocupa o Trono de Pedro. Este primeiro tipo de exposição, jamais organizado nas salas do Centro de Visitantes, sob as Cúpulas de Barberini, em Castel Gandolfo, se insere neste sulco: “*Encantados pela Maravilha*”.



*NGC 1850 (Hubble) Image Credit: NASA, ESA, and P. Goudfrooij (STScI); Processing: Gladys Kober, NASA/Catholic University of America*

Partilhar a observação do Cosmos

A exposição, aberta ao público até o próximo verão europeu, acompanha as imagens deslumbrantes, captadas pelos telescópios espaciais Hubble e James Webb, com comentários de pesquisadores famosos da Universidade Johns Hopkins e do Instituto de Ciência do Telescópio Espacial. O evento tornou-se possível graças à colaboração destas duas instituições, que, por ocasião do Jubileu do Mundo da Educação, intitulado “Constelações da Esperança”, visa compartilhar a emoção e a alegria, que os astrônomos experimentam ao observar o Cosmos e, ao mesmo tempo, contemplar o rosto do Criador.



A exposição no Observatório Astronômico do Vaticano  
Abater os estereótipos que dividem ciência e fé

“Vemos a beleza, não apenas ao contemplar a criação, mas do mesmo modo em que a contemplação nos permite aprofundar a nossa compreensão científica”, explicam o Irmão Guy Consolmagno, Diretor emérito do Observatório Vaticano, perito em meteoritos, e Anna Marlis Burgard, Diretora do Envolvimento Estratégico da Universidade Johns Hopkins, que acrescentam: “Esperamos poder também abater alguns estereótipos que, às vezes, ameaçam dividir fé e ciência. É importante entender que os cientistas respondem ao desejo de beleza e verdade, pelos quais são motivados. Com esta exposição, no âmbito do Ano Jubilar, esperamos reafirmar o fato que a religião não se opõe à ciência, mas a apoia e nela se inspira”.

#### O invisível aos olhos humanos

As fotografias, selecionadas pelos pesquisadores da Universidade Johns Hopkins e do Instituto de Ciência do Telescópio Espacial (STScI), representam objetos celestes em relação às descobertas que lhes dizem respeito: das auroras de Júpiter, invisíveis aos nossos olhos e reveladas em comprimentos de onda infravermelhos e ultravioletas, aos anéis de Saturno, com mais de 60 quilômetros de extensão; do interior das grandes nuvens de gás, onde nascem as estrelas, à formação de um sistema planetário; das concentrações de estrelas em uma galáxia até à formação de estrelas dentro de uma nebulosa.



Os detalhes da exposição no Vaticano

#### O reflexo do Criador

Estas imagens têm um poderoso impacto visual: suas cores e formas as levam a parecer com verdadeiras obras de arte. Neste caso, porém, diferentemente de uma exposição normal, o autor é escrito com "A" maiúsculo, como explica o Padre Richard Anthony D'Souza, diretor do Observatório Vaticano: “A astronomia é física, mas também transcendente. Quando observamos o cosmos, ficamos maravilhados e compreendemos que Deus criou tudo isso; assim, podemos louvá-Lo por meio da nossa pesquisa”.

#### Beleza e estupor

“Nós, cientistas, somos seres humanos e as imagens são essenciais para o nosso trabalho”, diz o Irmão Guy Consolmagno, que acrescenta: “A beleza dessas fotografias é o motivo que me leva a levantar, todas as manhãs, e dedicar horas e horas à ciência a um trabalho que, às vezes, é difícil, frustrante e cansativo. A sensação de admiração e beleza nos anima a seguir em frente”.



Outro ângulo da exposição no Vaticano

A exposição é acompanhada por painéis ilustrados, com contribuições de importantes estudiosos, entre os quais o cosmólogo, Adam Riess, vencedor do Prêmio Nobel; os astrofísicos, Ray Jayawardhana e Rosemary F. G. Wyse; os cientistas planetários, Massimo Robberto e Sabine Stanley; o especialista em exoplanetas, David Sing, e o cosmólogo, Massimo Stiavelli, ex-chefe da missão do Telescópio Espacial James Webb (JWST).

#### Uma imersão total

Anna Marlis Burgard, organizadora de eventos de divulgação científica, junto à Universidade Johns Hopkins, afirma: “A exposição oferece aos visitantes uma imersão total. As pessoas, geralmente, podem ver essas fotografias em seus celulares ou computadores, mas não têm noção de sua enormidade e detalhes. Então, decidimos imprimi-las, no maior formato possível, e pedimos aos nossos pesquisadores para explicá-las. Assim, tentamos ir ao encontro de quem deseja aprofundar seus conhecimentos sobre o cosmos, mas também dos que, simplesmente, o desejam admirar esteticamente”.

#### Três ensinamentos

O fato de visitar a exposição e deixar-se "encantar pela maravilha", permite-nos obter três lições: “Primeiro, estas imagens, do ponto de vista científico, consentem-nos desenvolver a nossa compreensão do cosmos, desde o início da existência do Universo até ao que acontece agora, nos sistemas planetários, em torno das estrelas mais próximas, inclusive o nosso próprio sistema solar”.



Consolmano ao explicar uma imagem da exposição

Em nível mais profundo, recordam-nos, onde quer que olhemos, que podemos ver um universo repleto de beleza, tanto na expressão das leis da natureza como no modo em que encantam o olhar humano, independentemente do que estudamos ou saibamos sobre astronomia. Assim sendo, Irmãos Consolmagnos conclui: “Nesta beleza, os que acreditam podem encontrar a terceira e, talvez, a mais profunda mensagem: a glória da criação reflete a magnificência do Criador, como diz o Salmo 19: ‘Os céus proclamam a glória de Deus’. Estas imagens permitem-nos observar coisas que o salmista jamais poderia imaginar”.

A ideia de uma exposição durante um retiro espiritual

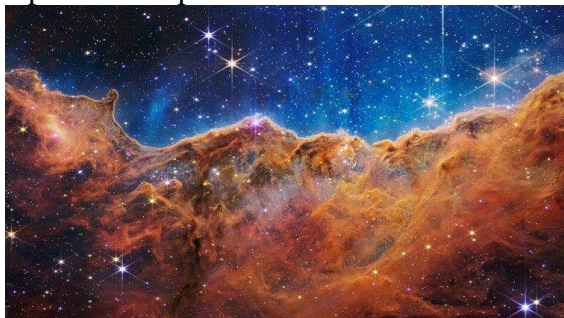
"A ideia desta exposição, - recorda Anna Marlis Burgard – nasceu, em 2023, em uma casa de retiros espirituais, em Enders Island, perto de Mystic, no Connecticut. O Irmão Guy Consolmagno fazia uma meditação sobre a relação entre fé e ciência. Então, pedi para conversar com ele. No dia seguinte, no café da manhã, trocamos uma ideia sobre o projeto de fazer uma exposição no Centro de Visitantes do Observatório Vaticano”.

Do evento jubilar a uma exposição permanente

“Mas, qual o melhor momento para realizar este evento, senão durante a semana dedicada ao “Jubileu do Mundo da Educação?” perguntou a diretora emérita do Observatório Vaticano, referindo-se também ao outro acontecimento, nesta sexta-feira, 31 de outubro, na Igreja de Santo Inácio de Loyola: “Wonder in the Heavens” - “Maravilhas nos Céus”, um debate entre especialistas sobre temas de observações astronômicas.

Ao término do evento, a exposição "Encantados pela Maravilha" passará a fazer parte da coleção permanente do conjunto de museus da Residência Pontifícia, em Castel Gandolfo, como explica o Padre Richard Anthony D'Souza: “Atualmente, estamos buscando espaços adequados. Em breve, divulgaremos todos os detalhes ao público”.

Aproximar o público e o mundo acadêmico



*Cosmic Cliffs (JWST) Image credit: NASA, ESA, CSA, and STScI (credit: NASA, ESA, CSA, and STScI)*

O objetivo do programa “Wavelengths”, da Universidade Johns Hopkins, dirigido por Anna Marlis Burgard é o seguinte: “Preencher o abismo entre o público e o mundo acadêmico, dando uma oportunidade para se compreender melhor o trabalho dos cientistas. Uma parte significativa da missão da Johns Hopkins é colocar em evidência os benefícios que provêm do conhecimento do mundo. Logo, esta exposição está perfeitamente de acordo com o espírito da nossa universidade”.

Fonte: Vatican News

### **"Viver, falar e olhar para este céu", a exposição do Dicastério para a Cultura**

A exposição do artista Tommaso Spazzini Villa, inaugurada no âmbito do Jubileu do Mundo Educativo e aberta ao público até 9 de janeiro, apresenta obras da série "Raízes". As páginas de textos clássicos tornam-se espaços vivos, capazes de acolher a ação da natureza no interior das formas da cultura. Um diálogo poético entre conhecimento e matéria, onde a educação se revela terreno fértil para a pesquisa, transformação e vivência da complexidade.

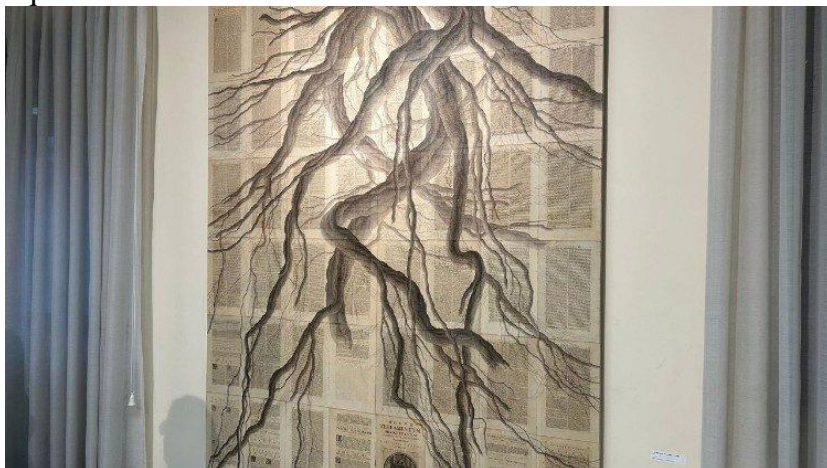
*Eugenio Murralli - Vatican News*

Raízes de árvores que se nutrem de livros e, ao mesmo tempo, os redefinem como os olhos da nossa mente, que bebem na fonte das palavras e nos ajudam a compreender e a nos tornar quem realmente somos. A exposição “*Viver, falar e ver este céu*”, de Tommaso Spazzini Villa, é um percurso no qual a imagem e a poesia se unem, se fundem e não deixam de gerar reflexões sobre a sua complexidade. O Cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, que organizou e acolheu a exposição, observa: “Gosto de encarar este projeto, sob o aspecto de uma reflexão corajosa sobre os laços frágeis e tenazes, que afundam as suas raízes em nosso estar-mundo”.

Natureza e cultura em diálogo

A exposição é constituída mediante palimpsestos vivos, ou seja, com páginas de livros nas quais o intercâmbio entre natureza e cultura nunca deixa de escrever e reescrever sobre nós mesmos, nossa história e, em última instância, o universo. O artista escuta e restitui esta osmose, como o próprio Spazzini Villa explica: “A natureza tem uma maneira de proceder bem diferente do nosso modo de pensar. Ela segue outras lógicas. O encontro entre o mundo da mente, os livros, o mundo da natureza, as nossas raízes é um processo diferente, mas em diálogo”. Estes rizomas, traçados pela mão do artista,

atravessam as páginas dos clássicos, as percorrem, entram e saem, e ao reentrarem narram uma relação mutável que é a vida.



Uma das obras de Tommaso Spazzini Villa

#### Uma pedagogia do olhar

Sua raiz possui uma riqueza de significados, como afirma o artista: “Trata-se de um símbolo, com tantas declinações e interpretações, que o tento deixar o mais livre possível. Não se trata apenas de identidade, mas também de algo estrutural, que evoca o silêncio, uma energia subterrânea que sustenta, nutre e não se vê”. A leitura e o conhecimento, em diálogo com a matéria, tornam-se uma pedagogia do olhar, uma educação à escuta desta força silenciosa, que intercorre entre a natureza e a cultura.

#### Refletir-se nos clássicos

O Cardeal José Tolentino de Mendonça observa: "O artista Spazzini Villa coloca uma questão fundamental: a leitura não é, entre outras coisas, um processo que nos permite descobrir nós mesmos? Em última análise, haveria diferença entre observar os sinais, que refletem a página, e os dilacerantes que refletem a nossa pele"? E o Cardeal acrescenta: “Desta forma, as pegadas da nossa passagem, pelo espaço do poema, reflexo do território do mundo, torna-se um retrato ou, de modo mais radical, um autorretrato. Os clássicos que o artista utiliza como material artístico em sua obra — páginas de Homero, Dante, Milton, música sacra, grandes obras de direito ou pensamento — são o terreno em que se afundam as nossas raízes. Mas, não é só isso, como afirma Spazzini Villa: “São também o lugar onde nos espelhamos para nos reconhecermos, descobrir-nos, dar nomes às coisas”.

Além dos "palimpsestos vivos", dezenas e dezenas de folhas de papel estão pregadas ao longo dos corredores do Dicastério: são versos da *Divina Comédia* de Dante. Tommaso Spazzini Villa datilografou onze tercetos por dia, durante um ano, com uma máquina de escrever Olivetti, dando destaque às palavras mais significativas. E, todas as noites, aqueles versos tinham sempre algo a dizer e era algo importante.

Fonte: Vatican News

---

### **Fiéis Defuntos: Papa deixa recomendações para visitas aos cemitérios, pedindo celebração da fé na ressurreição**

*Leão XIV convida a rezar pelos «mortos que ninguém recorda»*



Foto: Lusa/EPA

O Papa evocou hoje no Vaticano a comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, que a liturgia católica assinala anualmente a 2 de novembro, pedindo que as tradicionais visitas aos cemitérios sejam uma celebração da fé na ressurreição.

“A visita ao cemitério, onde o silêncio interrompe o frenesim de tantos afazeres, seja para todos nós um convite à memória e à esperança. Professamos no Credo: ‘Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir’. Comemoremos, pois, o futuro”, disse Leão XIV, desde a janela do apartamento pontifício, antes da recitação do ângelus.

“Não fiquemos presos ao passado, às lágrimas da nostalgia. Nem tampouco estejamos lacrados ao presente, como num túmulo. Que a voz familiar de Jesus nos alcance, e alcance a todos, porque é a única que vem do futuro”, acrescentou, perante milhares de pessoas reunidas para o encontro dominical de oração na Praça de São Pedro.

O Papa apresentou Jesus como resposta ao “sentido de impotência” que se pode verificar perante a morte.

*Cada pessoa é um mundo inteiro. O dia de hoje, portanto, é um dia que desafia a memória humana, tão preciosa e tão frágil. Sem a memória de Jesus – da sua vida, morte e ressurreição – o imenso tesouro de cada vida fica sujeito ao esquecimento.”*

Leão XIV destacou que “os cristãos recordam desde sempre os defuntos em cada Eucaristia e, até ao dia de hoje, pedem que os seus entes queridos sejam mencionados na oração eucarística”.

Evocando a solenidade de Todos os Santos, celebrada este sábado, o pontífice destacou que “a ressurreição de Jesus, o Crucificado, ilumina o destino de cada um”, numa “comunhão de diferenças que, por assim dizer, alarga a vida de Deus a todos os filhos e filhas que desejaram fazer parte dela”.

“O centro das preocupações de Deus torna-se claro: que ninguém se perca para sempre e que cada um tenha o seu lugar, brilhando em toda a sua unicidade”, precisou.

O Papa vai deslocar-se esta tarde ao Cemitério de Verano, em Roma, para presidir à Missa na comemoração de todos os fiéis defuntos.

A Eucaristia tem início marcado para as 16h00 locais (menos uma em Lisboa) e segue uma tradição iniciada pelos últimos pontífices.

“Espiritualmente, visitarei os túmulos dos meus entes queridos, mas também rezarei pelos mortos que ninguém recorda. No entanto, o nosso Pai Celestial conhece-nos e ama-nos a cada um individualmente, não esquecendo ninguém”, apontou Leão XIV.

A comemoração de todos os fiéis defuntos remonta ao final do primeiro milénio: foi o abade de Cluny, Santo Odilão, quem no ano 998 determinou que em todos os mosteiros da sua Ordem se fizesse nesta data a evocação de todos os defuntos ‘desde o princípio até ao fim do mundo’.

Durante a I Guerra Mundial, o Papa Bento XV generalizou esse uso em toda a Igreja (1915).

Fonte: Agência Ecclesia

-----.